



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DA SEGURANÇA PÚBLICA
POLÍCIA CIVIL
ACADEMIA DE POLÍCIA CIVIL


CONCURSO PÚBLICO PARA INGRESSO NA CARREIRA DE ESCRIVÃO DE POLÍCIA

• Provas de Língua Portuguesa e de Redação

10 de outubro de 2010

INSTRUÇÕES GERAIS

Caro Candidato:

- **Leia** com o máximo de atenção e cumpra rigorosamente as instruções que seguem, pois elas são parte integrante da prova e das normas que regem este Concurso Público.
 - **Confira** atentamente o material que lhe foi entregue e verifique se ele está completo. Caso contrário, solicite aos fiscais de sala a sua substituição.
 - 1. O caderno de provas contém **25 questões** referentes à prova de Língua Portuguesa e **1 (uma)** prova de Redação, com as folhas de rascunho.
 - 2. O tempo para a realização da prova é de **3 (três) horas**, após a leitura destas instruções. Nesse tempo está incluído o preenchimento do **CARTÃO DE LEITURA PERSONALIZADO** (Folha de Respostas) referente à prova objetiva e da **FOLHA DE REDAÇÃO**.
 - 3. Somente será permitido ao candidato sair da sala após transcorrida **1 (uma) hora** do seu início e após ter sido colhida sua impressão digital.
 - 4. Cada questão oferece **5 (cinco)** alternativas de respostas, representadas pelas letras **a, b, c, d, e**, sendo apenas **1 (uma) correta** quanto à formulação proposta.
 - 5. Com o início da prova, encerra-se o tempo para qualquer questionamento; **o entendimento das questões é parte integrante da prova**.
 - 6. É vedado ao candidato qualquer tipo de comunicação com pessoas e de consulta, bem como o uso de qualquer tipo de aparelho eletrônico.
 - 7. Quanto ao **CARTÃO DE LEITURA PERSONALIZADO** – parte integrante desta prova – o candidato deve
 - a) assiná-lo no verso;
 - b) preenchê-lo, **assinalando somente uma alternativa (a, b, c, d ou e) de cada questão, hachurando-a totalmente com caneta de ponta grossa, com tinta de cor azul ou preta, suficientemente pressionada, conforme exemplo:** 
 - c) devolvê-lo aos fiscais de sua sala ao final da prova, sem dobras e sem amassaduras.
 - 8. Serão anuladas as questões que apresentarem qualquer assinalação diferente da prevista na letra “b” do item 7 destas instruções, as não assinaladas ou as assinaladas em duplicidade, bem como as emendadas ou rasuradas ou com borraduras.
 - 9. Quanto à **FOLHA DE REDAÇÃO** – parte integrante desta prova – o candidato deve
 - a) assiná-la, **única e exclusivamente**, no espaço designado no canhoto da **FOLHA**.
 - b) preenchê-la com caneta de ponta grossa, com tinta de cor azul ou preta.
 - 10. Será **anulada a redação que contiver qualquer tipo de identificação** do candidato, que não seja a especificada no item 9, letra “a” destas instruções.
 - 11. O candidato que se retirar após **2 (duas) horas** do início da prova poderá levar o caderno de provas.
- **Entregue**, ao final das provas, ao fiscal de sua sala o **CARTÃO DE LEITURA PERSONALIZADO** e a **FOLHA DE REDAÇÃO**.

BOA PROVA!

PROVA DE LÍNGUA PORTUGUESA

Instrução: As questões de números 01 a 25 referem-se ao texto abaixo.

O Português em Debate

Jerônimo Teixeira e Daniela Macedo

01 Será a língua portuguesa tão complexa (.....) ponto de enredar (.....) que se propõem
02 a dominá-la? Diante do fiasco de alguns homens públicos, profissionais em oratória, as pessoas
03 comuns têm alguma esperança de expressar-se com maior clareza e eficiência? As respostas a
04 essas duas perguntas são, pela ordem, não e sim. Para quem está empenhado em aperfeiçoar o
05 manejo do idioma – e não será necessário lembrar que seu domínio, na fala ou na escrita, é
06 crucial para o desenvolvimento profissional –, as oportunidades e as ferramentas são cada vez
07 mais numerosas. Livrarias, bibliotecas e dicionários estão acessíveis pela internet, e a oferta de
08 instrumentos auxiliares vem crescendo em volume e qualidade.

09 Mal amparado por escolas que se evadem a qualquer menção (.....) análise sintática, o
10 brasileiro nem sempre sabe onde buscar régua e compasso para disciplinar a língua que fala. O
11 português é uma entidade dinâmica, continuamente alterada e enriquecida por novas gírias,
12 expressões, palavras importadas, mas essa fluidez não faz dela um território sem leis. As
13 gramáticas devem cumprir o papel do esclarecimento do que é correto ou não na escrita, (.....)
14 exemplo da obra de Evanildo Bechara. A fala, porém, admite muitas construções que seriam
15 aberrantes na página impressa. “Vou no médico” é a forma mais comum, em conversas
16 informais, ainda que o correto seja “vou ao médico”. O que é preciso é achar o equilíbrio, mesmo
17 nas diferenças de registro: um adolescente não pode empregar com os avós os mesmos termos
18 que utiliza nas baladas com sua turma.

19 No Brasil, a gramática da língua oral foi alvo de um estudo pioneiro em 1969, quando o
20 linguista Nelson Rosso, da Universidade Federal da Bahia, desenvolveu o projeto Norma Urbana
21 Culta (Nurc). O trabalho, feito em São Paulo, Rio de Janeiro, Porto Alegre, Salvador e Recife,
22 resultou em 1500 horas de gravações de discursos formais, entrevistas e diálogos envolvendo
23 profissionais graduados de diversas áreas. As transcrições servem, ainda hoje, como base de
24 estudo para teses e artigos. Recentemente, o linguista Ataliba de Castilho, um dos
25 coordenadores do Nurc, lançou uma obra de fôlego, baseada nesse material de análise. Sua *Nova*
26 *Gramática do Português Brasileiro* apresenta um recurso inovador em relação aos similares
27 tradicionais: a análise sintática é feita sobre frases presentes no cotidiano do leitor. Essa
28 aproximação com a realidade estimula (.....) observação dos recursos da língua no dia (.....)
29 dia – nas conversas, nas novelas, nos noticiários. Ou seja, seu livro é uma ferramenta excelente
30 não apenas para aprender a língua, mas também *sobre* ela.

31 Nas últimas décadas, por força da urbanização, o fosso que separava a fala culta da
32 “popular” tem se estreitado. Em meados do século passado, por exemplo, “a gente” não era aceito
33 como um equivalente de “nós”. Hoje, é uma forma perfeitamente apropriada. “Nós” ganhou certo
34 ar formal. “De terno e gravata, a reunião é conosco. De bermuda e chinelo, pode falar com a gente
35 mesmo”, brinca o professor de português Sérgio Nogueira. “A gente fomos”, é claro, continua
36 sendo o que sempre foi: um solecismo.

37 É saudável manter distância de modismos linguísticos, que logo viram vícios, como o do
38 chamado “gerundismo”. Não é que “vou estar enviando” seja errado do ponto de vista gramatical.
39 Mas o transbordamento de verbos ofende (.....) frase, que diria a mesma coisa com um
40 “enviarei” ou “vou enviar”.

41 O “gerundismo” pegou porque alguns creem que essa é uma forma sofisticada de falar.
42 Outros, com o mesmo propósito, recorrem ao bacharelismo, confundindo afetação com riqueza
43 vocabular. Dizer mais com menos é o ideal. E “falar difícil” é andar na contramão do bom-senso.
44 No século XVII, o padre Antônio Vieira (que hoje, é verdade, soa rebuscado) já pregava a
45 simplicidade: “O estilo (.....) de ser muito fácil e muito natural”, recomendava ele no *Sermão*
46 *da Sexagésima*.

47 E aí se chega (.....) uma recomendação que todo cidadão vem ouvindo desde que se
 48 sentou pela primeira vez nos bancos da escola: ler é indispensável para quem quer se expressar
 49 bem. E ler inclui de Machado de Assis e Graciliano Ramos até um blog decente na internet (mas
 50 atenção: é preciso ler de *tudo* – não uma coisa *ou* outra). Ler mostra as infinitas possibilidades
 51 de expressão da língua, enriquece o vocabulário (e o bom vocabulário é o melhor amigo da
 52 precisão), ensina o leitor a organizar seu pensamento e ainda oferece a ele algo de valor
 53 inestimável: conteúdo. Ter coisas interessantes e pertinentes (.....) dizer é o primeiro passo
 54 para falar ou escrever bem.

(Texto adaptado da Revista *Veja*, 11 de agosto de 2010.)

01. As lacunas das linhas 01 (duas ocorrências), 09, 13, 28 (duas ocorrências), 39, 45, 47 e 53 do texto estariam corretamente preenchidas com

- a – à – aqueles – à – a – à – a – à – há – a – a.
- b) a – aqueles – à – a – a – a – a – há – a – a.
- c) à – aqueles – à – à – a – à – a – há – à – a.
- d) à – à – aqueles – à – à – à – à – à – à – à – à.
- e) a – aqueles – a – a – a – a – a – a – a – a.

02. Considere as afirmações abaixo a respeito das ideias que o texto aborda.

- I – Como o português é uma língua difícil, as pessoas que não são profissionais no manejo do idioma não podem fazer uso dela com adequação, já que, embora haja cada vez mais recursos disponíveis para dominá-la, as regras de sua utilização são muitas e muito complexas.
- II – A língua portuguesa admite variação entre a modalidade falada e a modalidade escrita, e essa diferença deve ser respeitada, bem como a adequação ao caráter situacional que tem a língua.
- III – Do pioneirismo do projeto Norma Urbana Culta (Nurc) nasceu uma gramática, adotada pelo governo para qualificar o ensino no Brasil, que revela a riqueza da língua cotidiana.
- IV – Nas cidades, o crescimento de sua população e as melhorias em sua infraestrutura são fatores apontados pelos autores para promover uma aproximação entre diferentes níveis de linguagem.

Quais estão corretas?

- a) Apenas a I e a II.
- b) Apenas a I e a III.
- c) Apenas a II e a IV.
- d) Apenas a III e a IV.
- e) A I, a II, a III e a IV.

03. Dentre as ideias abaixo, qual **NÃO** é compatível com o que diz o texto?

- a) A língua muda continuamente, e esse processo pode ser atestado pela aceitabilidade de “a gente” em lugar de “nós”.
- b) O “gerundismo” é gramaticalmente inaceitável, pois peca por não respeitar o princípio de economia linguística.
- c) O bacharelismo é o vício de expressar-se de forma pretensiosa, ao passo que o uso de riqueza lexical é uma virtude.
- d) Infere-se pelo texto que, desde há muito, é recomendável expressar-se simples e naturalmente, embora tais conceitos venham sofrendo alterações ao longo dos tempos, como atesta a relação entre a linguagem e o conteúdo dos discursos do padre Antônio Vieira.
- e) O hábito da leitura e sua diversificação são recursos por meio dos quais o homem pode instrumentalizar-se não apenas para expressar-se melhor, mas também para organizar seu pensamento e, sobretudo, para ter algo interessante a acrescentar a este mundo em suas intervenções orais ou escritas.

-
04. O sentido dos termos *crucial*, na linha 06, e *pertinentes*, na linha 53, é, respectivamente,
- decisivo e paradoxais.
 - crucífero e adequadas.
 - inevitável e opinativas.
 - difícil e importantes.
 - fundamental e cabíveis.
-
05. Em qual das frases abaixo, a forma *evadem*, do verbo “evadir”, tem o mesmo sentido que o empregado na linha 09 do texto?
- Embora inquiridos, evadem-se a uma resposta.
 - Para não serem molestados, evadem-se por entre a multidão.
 - Muitos presos evadem-se dos cárceres porque a segurança é precária.
 - Depois das brigas, fecham a porta e evadem-se.
 - Apesar da insistência dos policiais em sua permanência no local, eles se evadem rapidamente.
-
06. O termo *sobre* na frase *Ou seja, seu livro é uma ferramenta excelente não apenas para aprender a língua, mas também sobre ela*. (linhas 29 e 30) significa o mesmo que na alternativa:
- Vivia sobre a montanha.
 - Este é um tema sobre o qual se discursou.
 - Castigou-o sobre falsa acusação.
 - Sobre a amizade que os unia, assumiu encargos demasiados.
 - A propaganda foi redigida sobre as estratégias formuladas.
-
07. O *solecismo* (linha 36) é um erro de sintaxe que torna a frase incompreensível, imprecisa, ou é a inadequação de se levar para uma outra variedade de língua a norma de determinada variedade; em geral, da norma coloquial ou popular para a norma exemplar. Assinale a única alternativa que **NÃO** contém um solecismo.
- Eu lhe abracei.
 - Tu fostes a minha festa.
 - Aqui fazem-se vendas à prazo.
 - Queremos fazermos tudo certo.
 - Vossa Excelência está preocupado.
-
08. Em que alternativa os autores do texto fazem uso de linguagem conotativa?
- Livrarias, bibliotecas e dicionários estão acessíveis pela internet, e a oferta de instrumentos auxiliares vem crescendo em volume e qualidade*. (linhas 07 e 08)
 - o brasileiro nem sempre sabe onde buscar régua e compasso para disciplinar a língua que fala*. (linhas 09 e 10).
 - As gramáticas devem cumprir o papel do esclarecimento do que é correto ou não na escrita* (linhas 12 e 13).
 - O que é preciso é achar o equilíbrio, mesmo nas diferenças de registro* (linhas 16 e 17).
 - Ler mostra as infinitas possibilidades de expressão da língua, enriquece o vocabulário (e o bom vocabulário é o melhor amigo da precisão), ensina o leitor a organizar seu pensamento e ainda oferece a ele algo de valor inestimável: conteúdo*. (linhas 50 a 53).
-

09. Assinale V ou F, conforme sejam verdadeiras ou falsas as afirmativas abaixo sobre letras e fonemas.

- () Na palavra *portuguesa* e na palavra *qualidade*, há uma letra que não representa um fonema.
- () As palavras *propõem* e *diante* têm, cada uma delas, igual número de letras e de fonemas.
- () Tanto a palavra *profissionais* quanto *ferramentas* apresentam número de letras diferente do número de fonemas.
- () Em *crescendo*, há 9 letras e 7 fonemas e, em *achar*, há 5 letras e 4 fonemas.

A sequência correta de preenchimento dos parênteses, de cima para baixo, é

- a) V - F - V - V.
- b) V - F - V - F.
- c) F - V - F - V.
- d) F - F - V - V.
- e) F - V - F - F.

10. Assinale a afirmativa correta, considerando casos de separação silábica de palavras e de tonicidade.

- a) Se fosse necessário separar as sílabas das palavras *aperfeiçoar* e *acessíveis*, deveríamos fazê-lo da seguinte forma: a-per-fei-ço-ar e aces-sí-veis, respectivamente.
- b) Na separação silábica de *fluides*, o "i" deve ficar isolado, visto ser esta a sílaba tônica da palavra.
- c) Nas palavras *cumprir*, *desenvolver*, *transcrições* e *enviar*, a sílaba tônica recai na mesma posição.
- d) Assim como na palavra *meados* o "a", na divisão silábica, fica isolado (me-a-dos), no vocábulo *qualidade* isso também ocorre (qu-a-li-da-de).
- e) O vocábulo *soa* é um monossílabo átono, por isso, não se separa em sílabas.

11. Dentre as alternativas abaixo, qual apresenta o par de palavras que são polissílabas e paroxítonas?

- a) *complexo* - *disciplinar*
- b) *fiasco* - *vocabular*
- c) *esperança* - *desenvolvimento*
- d) *bibliotecas* - *gramatical*
- e) *continuamente* - *registra*

12. Considere as afirmações abaixo sobre a acentuação de palavras do texto.

- I - As formas verbais *Será* (linha 01) e *dominá-la* (linha 02) recebem acento pela mesma razão.
- II - É a mesma a regra que rege a acentuação em *eficiência* (linha 03), *régua* (linha 10), *gírias* (linha 11) e *áreas* (linha 23).
- III - Os termos *análise* (linha 09), *avós* (linha 17) e *distância* (linha 37) formariam outras palavras da Língua Portuguesa caso se lhes retirasse o sinal gráfico de acentuação.
- IV - Se as palavras *português* (linha 11), *difícil* (linha 43) e *indispensável* (linha 48) fossem passadas para o plural continuariam a receber acento gráfico.
- V - Os vocábulos *linguísticos* (linha 37), *vícios* (linha 37) e *aí* (linha 47) recebem acento em razão da mesma regra.

Quais estão corretas?

- a) Apenas a II e a V.
- b) Apenas a I, a II e a III.
- c) Apenas a I, a III e a IV.
- d) Apenas a III, a IV e a V.
- e) Apenas a I, a II, a IV e a V.

13. Considere as afirmações abaixo sobre o processo de formação de palavras do texto.
- I – A exemplo de *desenvolvimento* (linha 06), o sufixo -mento forma nomes de ação ou resultado de ação, derivados de verbo.
 - II – Tal qual *Livrarias* (linha 07), -aria(s) é um sufixo formador de substantivos, usado para significar abundância, coleção, aglomeração.
 - III – Como em *brasileiro* (linha 10), o sufixo -eiro é utilizado na formação de nomes de agente.
 - IV – Como em *continuamente* (linha 11), o sufixo -mente é acrescido a um adjetivo para formar advérbios que exprimem uma ideia de quantidade ou medida.
 - V – Em *modismos* (linha 37) e “*gerundismo*” (linha 38), -ismo(s) é um sufixo que tem valor pejorativo.

Quais estão corretas?

- a) Apenas a I, a II e a III.
 - b) Apenas a I, a IV e a V.
 - c) Apenas a II, a IV e a V.
 - d) Apenas a I, a III, a IV e a V.
 - e) A I, a II, a III, a IV e a V.
-
14. Dentre as frases abaixo, em qual o termo *certo* tem o mesmo sentido e a mesma classe gramatical que em “*Nós*” *ganhou certo ar formal*. (linhas 33 e 34)?
- a) Mentir não é certo.
 - b) Ele tem um tiro certo.
 - c) Em um momento certo, o homem irá encontrar-se.
 - d) Um certo dia, tudo mudará.
 - e) O certo é que ele fez tudo sozinho.

15. Relacione as colunas, associando as palavras da direita aos respectivos modos de formação de plural, à esquerda.

- | | |
|---|---------------|
| (1) Forma o plural somente em “ãos”. | () menção |
| (2) Forma o plural somente em “ães”. | () escrivão |
| (3) Forma o plural somente em “ões”. | () contramão |
| (4) Admite mais de uma forma para o plural. | () sermão |
| | () cidadão |
| | () ancião |
| | () tabelião |

A sequência correta de preenchimento dos parênteses, de cima para baixo, na coluna da direita, é

- a) 1 – 1 – 4 – 2 – 3 – 2 – 4.
- b) 1 – 2 – 4 – 3 – 2 – 4 – 3.
- c) 2 – 1 – 3 – 4 – 1 – 3 – 2.
- d) 3 – 2 – 1 – 3 – 1 – 4 – 2.
- e) 3 – 4 – 1 – 1 – 3 – 2 – 4.

16. Considere as afirmações abaixo sobre o uso dos pronomes.

- I – As formas demonstrativas *essa* (linha 12), *nesse* (linha 25) e *Essa* (linha 27) aludem ao que foi pelos autores antes mencionado.
- II – Em *seu livro* (linha 29), o possessivo aparece anteposto ao termo a que se refere, sendo *essa*, de modo geral, a sua posição normal; não havendo, porém, alteração de sentido em caso de posposição, conforme se vê em diversos outros exemplos, tais como “saudades minhas” e “minhas saudades”, ou “suas cartas” e “cartas suas”.
- III – Em “*De terno e gravata, a reunião é conosco*”. (linha 34), se substituíssemos o pronome *conosco* por “com nós mesmos”, provocaríamos um erro na sentença.

Quais estão corretas?

- a) Apenas a I.
- b) Apenas a II.
- c) Apenas a III.
- d) Apenas a I e a II.
- e) Apenas a I e a III.

17. A forma verbal empregada para indicar o transporte mental a uma época passada e a descrição do que era então presente é

- a) *admite* (linha 14).
- b) *seriam* (linha 14).
- c) *lançou* (linha 25).
- d) *separava* (linha 31).
- e) *continua sendo* (linhas 35 e 36).

18. Considere as afirmações abaixo sobre ocorrências de *que* no texto.

- I – O *que* da linha 05 e o *que* o da linha 09 têm a mesma classe gramatical.
- II – O *que* da linha 14 substitui o sintagma nominal *muitas construções* (linha 14).
- III – O *que* da linha 37 e o *que* da linha 39 exercem a função de sujeito nas orações em que aparecem.

Quais estão corretas?

- a) Apenas a I.
- b) Apenas a II.
- c) Apenas a III.
- d) Apenas a I e a II.
- e) Apenas a II e a III.

19. Dentre os segmentos abaixo relacionados, qual funciona como complemento verbal?

- a) *de alguns homens públicos* (linha 02).
- b) *de expressar-se com maior clareza e eficiência* (linha 03).
- c) *de um estudo pioneiro em 1969* (linha 19).
- d) *de modismos linguísticos* (linha 37).
- e) *de Machado de Assis e Graciliano Ramos até um blog decente na internet* (linha 49).

20. Caso se passasse para o singular o termo *peessoas* em *Diante do fiasco de alguns homens públicos, profissionais em oratória, as pessoas comuns têm alguma esperança de expressar-se com maior clareza e eficiência?* (linhas 02 e 03), quantos termos, ao todo, sofreriam, obrigatoriamente, ajustes para fins de se estabelecer a concordância?

- a) Cinco.
- b) Quatro.
- c) Três.
- d) Dois.
- e) Um.

21. Em que alternativa a correspondência entre termo regente e termo regido está **INCORRETA**?
- resultou* (linha 22) – *de* (linha 22, primeira ocorrência).
 - baseada* (linha 25) – *nesse* (linha 25).
 - recorrem* (linha 42) – *ao* (linha 42).
 - inclui* (linha 49) – *até* (linha 49).
 - ensina* (linha 52) – *a* (linha 52, primeira ocorrência).
-
22. Qual das alternativas abaixo apresenta a correta transformação de voz da frase *As gramáticas devem cumprir o papel do esclarecimento do que é correto ou não na escrita* (linhas 12 e 13)?
- O papel do esclarecimento do que é correto ou não na escrita pode ser cumprido por gramáticas.
 - O papel do esclarecimento do que é correto ou não na escrita é cumprido por gramáticas.
 - O papel do esclarecimento do que é correto ou não na escrita deve ser cumprido pelas gramáticas.
 - O papel do esclarecimento do que é correto ou não na escrita deve ser cumprido por gramáticas.
 - Devem-se cumprir o papel do esclarecimento do que é correto ou não na escrita com gramáticas.
-
23. Dentre as alternativas abaixo, qual contém uma afirmação **INCORRETA** acerca dos nexos oracionais do texto?
- O *mas* da linha 12 enlaça apenas duas unidades, acentuando a oposição entre elas e podendo ser substituído por “porém”.
 - O *ou* da linha 13 enlaça unidades coordenadas, matizando-as de um valor alternativo, para exprimir a compatibilidade dos conceitos envolvidos.
 - É possível substituir-se a locução conjuntiva concessiva *ainda que* (linha 16) por “apesar de”, desde que haja alteração na forma verbal *seja* (linha 16).
 - O *mesmo* da linha 16 é um operador de inclusão, que assinala o argumento mais forte, orientando no sentido de determinada conclusão.
 - Embora ambas as conjunções expressem o tempo do fato expresso na oração principal, *quando* (linha 19) e *desde que* (linha 47) não são, no texto, intercambiáveis.
-
24. Considere as afirmações abaixo sobre casos de pontuação empregada no texto.
- I – O duplo travessão das linhas 05 e 06 poderia ser substituído por duas vírgulas, suprimindo-se a vírgula que ocorre na linha 06.
- II – A vírgula que antecede o segundo *e*, na linha 07, ocorre para dar mais ênfase à oração subsequente.
- III – As aspas que ocorrem nas linhas 32, 34-35, 43 e 45 são empregadas pela mesma razão.
- Quais estão corretas?
- Apenas a I.
 - Apenas a I e a II.
 - Apenas a I e a III.
 - Apenas a II e a III.
 - A I, a II e a III.

25. Considere as afirmações abaixo sobre a colocação dos pronomes do texto.

- I - Em *expressar-se* (linha 03), tem-se a posposição do pronome átono ao vocábulo tônico a que se liga, o que constitui um caso de próclise.
- II - Em *tem se estreitado* (linha 32), há uma locução verbal constituída por verbo auxiliar + pronome átono + verbo principal no particípio, ou seja, uma mesóclise.
- III - O pronome átono aparece anteposto ao verbo em *E aí se chega* (linha 47) porque não se pospõe pronome átono a verbo modificado diretamente por advérbio.

Quais estão corretas?

- a) Apenas a I.
- b) Apenas a II.
- c) Apenas a III.
- d) Apenas a I e a II.
- e) Apenas a II e a III.

PROVA DE REDAÇÃO

O desempenho no próprio idioma em diferentes situações formais é, em geral, tomado como diapasão de outros atributos da pessoa. Se somos descuidados com o português, no que mais seremos descuidados? Se alguém fala comigo de forma truncada, pode errar em outros momentos do nosso relacionamento.

www.revistalingua.com.br, janeiro de 2010.

Casos em que uma mera mudança de palavras, uma interpretação capciosa ou uma revisão gramatical altera o sentido de uma lei.

Ficha Limpa

A mudança de um tempo verbal por pouco não criou um carnaval político no Brasil. O projeto de iniciativa popular que impede a candidatura de políticos condenados pela Justiça, o Ficha Limpa, foi aprovado pelo Senado em 19 de maio e sancionado pelo presidente Lula em 7 de junho. Tudo ia bem quando, depois de aprovada a lei, uma emenda de última hora alterou um mero tempo verbal do projeto original.

Com a alteração, aquela que era uma garantia de proteção da sociedade parecia virar pizza, com a suspeita de que o texto passava a livrar a cara dos políticos condenados antes da sanção e publicação do Ficha Limpa. [...] O projeto original dizia que seriam inelegíveis os políticos que "tenham sido condenados" e os que "foram condenados" pela Justiça. Para "uniformizar o texto", diz o senador Demóstenes Torres (DEM-GO), seu colega Francisco Dornelles (PP-RJ) criou emenda que alterou o texto para "os que forem condenados". [...]

O subjuntivo de "que forem condenados" aponta hipótese de que algo ocorrerá. Na prática, deixava políticos já condenados livres para se candidatarem.

Reforma da Previdência

A emenda constitucional 20, sancionada em 16 de dezembro de 1998, fora redigida pelo governo FHC, conjugando tempo de contribuição e idade mínima. Para poderem se aposentar, os segurados do Regime Geral de Previdência Social teriam de ter 35 anos de contribuição e 65 anos de idade para homens (30 e 60 anos, respectivamente, para mulheres), o que dificultaria o acesso. O Congresso rejeitou a versão e mudou a conjunção aditiva "e" (ou ponto e vírgula, em outra redação) pela alternativa "ou": 35 ou 65 anos, para homens.

Adriana Natali. www.revistalingua.com.br, julho de 2010. Texto adaptado.

A comunicação é um ato diário e constante, que faz a diferença entre o sucesso e o fracasso de relações profissionais, pessoais e familiares. No entanto, muitas pessoas preferem transferir o problema ao leitor ou interlocutor, afirmando que ele não é capaz de entender a sua mensagem. Nunca param para analisar que a limitação pode estar na maneira como se expressam.

Lígia Vellozo Krispino. www.revistalingua.com.br, fevereiro de 2010.

São atribuições do *Escrivão de Polícia*, entre outras previstas em Lei: escriturar ou orientar a escrituração dos livros cartorários de delegacias; lavrar e expedir certidões; lavrar autos de prisão, de apreensão, de restituição, de depósito, de acareação e de reconhecimento; lavrar termos de declarações de ocorrência, de fianças, de compromisso e de representação; recolher fianças, nos termos da legislação; exarar boletins estatísticos; atualizar arquivos e bancos de dados; executar tarefas administrativas.

Considerando as informações contidas nos textos acima, bem como em outros a que você tenha tido acesso, redija uma dissertação sobre o seguinte tema: **Sabendo que a comunicação é uma necessidade básica do ser humano e que tudo o que é escrito, por mais que seja impessoal, projeta uma imagem de seu autor e da instituição que ele representa, que aspectos, no seu entender, devem ser considerados na elaboração de um texto para que a informação seja transmitida de forma eficaz?**

Para desenvolvê-la, estabeleça seu ponto de vista e apresente argumentos que o sustentem. Estarão sob avaliação a coerência e a coesão do texto, a observação das regras de expressão da Língua Portuguesa e o desenvolvimento de uma argumentação consistente em torno do tema proposto.

Sua dissertação deverá ter, no mínimo, 30 e, no máximo, 50 linhas. Utilize lápis apenas no rascunho; a versão final do seu texto deverá ser escrita a caneta, na folha própria para a redação, com letra legível, de tamanho regular. Não reproduza trechos dos textos desta proposta, nem da prova, sob pena de ter sua redação invalidada.